

FFUL alerta para a resistência aos antibióticos na Semana Mundial do Antibiótico



... FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

A resistência aos antibióticos constitui um problema cada vez mais preocupante na área da saúde. Este ano, a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL) associou-se ao movimento da Semana Mundial do Antibiótico, em novembro, com a organização do evento intitulado “Resistência aos Antibióticos: Futuro Previsível?”, destinado a estudantes e

profissionais de saúde. Em entrevista ao Farmacêutico News, os organizadores do evento – a Prof.^a Doutora Aida Duarte e Prof. Doutor João Perdigão e Ana Santos – abordaram a pertinência do tema e as principais mensagens transmitidas durante o encontro.

No âmbito da Semana Mundial do Antibiótico, que visa alertar para a problemática da resistência aos antibióticos e sensibilizar para a sua correta utilização, o encontro científico teve como principal objetivo alertar a comunidade farmacêutica, particularmente os estudantes, para este tema, incentivando-os para uma prática mais conscienciosa e assertiva.

O evento, que contou com a participação de um painel de especialistas em diversas áreas da saúde, focou as principais resistências que marcam a atualidade: as bactérias Gram negativas, a tuberculose e o VIH. “Esta atividade teve uma grande receptividade pelos estudantes, tendo atingido um total de 79 participantes”, afirmou Ana Santos, coordenadora do Departamento de Inovação e Ciência da Associação de Estudantes da FFUL.

Atualmente, a resistência aos antibióticos assume um grande impacto em Portugal, especialmente no que diz respeito à resistência nas bactérias Gram negativas, nomeadamente a *Klebsiella* spp multirresistente produtora de carbapenemases, “sendo elevado o número de doentes colonizados e/ou infetados internados em diversos serviços de unidades hospitalares”, afirmou a Prof.^a Doutora Aida Duarte, Professora Associada com Agregação da FFUL.

Uso incorreto de antibióticos leva à seleção inadvertida de estirpes resistentes

Na base do fenómeno da resistência está a seleção inadvertida de estirpes resistentes, devido ao uso incorreto do antibiótico, tanto na administração de dosagens desajustadas como na prescrição inadequada destes medicamentos, observando-se posteriormente a disseminação de estirpes resistentes em ambiente hospitalar e comunidade.

Os especialistas sublinham a necessidade de apostar na prevenção da emergência das bactérias resistentes por parte dos hospitais, centros de saúde e unidades de cuidados de saúde, através da adoção de medidas tais como a higienização das mãos dos profissionais de saúde incluindo técnicos e auxiliares de ação médica, de modo a evitar a colonização e transmissão entre doentes. Por outro lado, destacam a conjugação de boas práticas entre os profissionais de saúde. “Os farmacêuticos e clínicos devem proceder à avaliação conjunta da medicação de determinados doentes. No entanto, também o patologista clínico (laboratório de microbiologia) poderá ter um papel primordial no estudo da suscetibilidade aos antibióticos e no estudo da cinética do antibiótico no doente”, afirmou a Prof.^a Doutora Aida Duarte.

Adicionalmente, é necessário investir na deteção precoce de casos colonizados ao nível dos cuidados de saúde e limitar a prescrição às situações adequadas, com dosagem e duração terapêutica ajustadas, destacando-se o papel importante da abordagem multidisciplinar. “É necessário cada vez mais integrar conhecimentos de diferentes áreas e o próprio clínico prescritor

beneficiária com o conhecimento mais aprofundado da epidemiologia local, de forma a adaptar terapêuticas que muitas vezes são empíricas”, afirmou o Prof. Doutor João Perdigão, investigador do Instituto de Investigação do Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (iMed.Ulisboa), reforçando ainda o contributo do farmacêutico “no conhecimento acerca da farmacologia dos diferentes antibióticos”. Por fim, o investigador menciona a importância de sensibilizar a população. “O antibiótico é um bem de todos e o uso inadequado leva à emergência de estirpes resistentes. Temos que assegurar que estes fármacos, que são essenciais, estão disponíveis e continuam disponíveis para as próximas gerações”.

“O principal problema associado à resistência aos antibióticos é a mortalidade associada à imunossupressão”

De acordo com a Prof.^a Aida Duarte, os doentes imunocomprometidos são os mais suscetíveis, porque mais facilmente, se desencadeia o processo de septicémia e morte por bactérias multirresistentes. Mais ainda, a resistência aos antibióticos assume um impacto profundo naquilo que é a qualidade de vida humana na sociedade atual, e na forma como se praticam os cuidados de saúde. “Dados de um estudo recente estimam que as mortes por infeções invasivas por bactérias resistentes a nível Europeu ascenderam a cerca de 33 mil, com uma perda de cerca de 874 mil anos de vida saudável”, sublinhou o Prof. Doutor João Perdigão.

“A resistência aos antibióticos não é uma situação imprevisível”

Quem o afirma é a Prof.^a Aida Duarte, que menciona a necessidade de apostar na prevenção face à inevitabilidade da resistência e ao facto de estar bem documentado na história do antibiótico que “o espaço temporal entre o início da terapêutica e o aparecimento da resistência tem vindo a reduzir”, salientando o investigador do iMed.Ulisboa que “capacidade de adaptação dos microorganismos é muito superior à velocidade com que nós conseguimos produzir novos antibióticos e colocá-los no mercado”.

O evento foi também uma oportunidade de disseminar o conhecimento científico que tem vindo a ser produzido na FFUL e, mais recentemente, no iMed.Ulisboa, nomeadamente no estudo epidemiológico na área da tuberculose, VIH e na área das enterobactérias, desenvolvido por diversos grupos ao longo de várias décadas. FFUL tem um papel ativo na divulgação científica e resposta às necessidades em cuidados de saúde. De acordo com Ana Santos, existe uma grande reciprocidade entre docentes e a AEFUL no desenvolvimento de atividades desta natureza, salientando que, até ao momento, “tem sido uma colaboração profícua, com significado importante na resposta às necessidades educativas para os cuidados de saúde”.